

O MST COMO UM MOVIMENTO SOCIOCOMUNICACIONAL E SUAS PRÁTICAS DE CIDADANIA COMUNICATIVA NO FACEBOOK

Thaisy Finamor¹

Livia Freo Saggin²

Resumo:

O resumo deste trabalho parte de uma monografia em conclusão. O trabalho busca apresentar o contexto comunicacional do movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), analisando a página do Facebook do movimento e as interações dos sujeitos participantes da página. O objetivo principal do trabalho é investigar se o movimento sociocomunicacional efetiva, e de que maneira as práticas de cidadania comunicativa. Para iniciarmos a pesquisa, partimos da metodologia da pesquisa da pesquisa, com o objetivo de investigar estudos já feitos na área, para tornar a pesquisa relevante e enriquecedora para trabalhos e pesquisadores futuros. Adiante, nos aproximamos do campo de estudo, através da pesquisa exploratória, a qual nos permitiu a delimitação do estudo apenas para o Facebook, por ser a rede social que mais apresenta pistas de cidadania comunicativa. Por fim, sistematizamos os dados obtidos nas pesquisas anteriores na pesquisa sistemática, dividida em pesquisa sistemática com os sujeitos participantes da página e pesquisa sistemática das produções. Os resultados da análise ainda se encontram em processo de finalização, porém, até o momento, conseguimos interpretar que as práticas de cidadania comunicativa não se dão de maneira integral, pela falta de aproveitamento das potencialidades das mídias digitais. Ainda em nossas análises e interpretações dos dados obtidos, acreditamos que as plataformas digitais são de extrema importância para a conquista cidadã e de direitos do movimento. O fato do MST ser um movimento sociocomunicacional marginalizado e sem espaço na mídia hegemônica, nos faz considerar que a conquista de qualquer espaço comunicacional é válida, e que o processo de aproveitamento desses espaços é lento e gradual, de acordo com cada contexto dos movimentos sociocomunicacionais.

Palavras-chave: MST, movimentos sociais, movimentos sociocomunicacionais, Facebook, cidadania comunicativa

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

O MST COMO UM MOVIMENTO SOCIOCOMUNICACIONAL E SUAS PRÁTICAS DE CIDADANIA COMUNICATIVA NO FACEBOOK

¹ Aluno de graduação. thaisyfinamor@gmail.com. Autor principal

² Docente. liviasaggin@gmail.com. Orientador

O MST COMO UM MOVIMENTO SOCIOCOMUNICACIONAL E SUAS PRÁTICAS DE CIDADANIA COMUNICATIVA NO FACEBOOK

1 INTRODUÇÃO

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, assim como outros movimentos sociais brasileiros, sofre pela falta de visibilidade e marginalização de sua imagem nos meios de comunicação hegemônicos. Nesse contexto, o movimento precisa empoderar-se junto aos meios de comunicação alternativos e populares para garantir sua voz e conquistar seus ideais enquanto cidadãos. Dentre esses meios de comunicação utilizados pelo MST, encontra-se as páginas do Facebook, Twitter, Telegram, Site e SoundCloud, além do jornal impresso e rádio.

Através desse cenário apresentado do MST, partimos para o conceito de cidadania comunicativa (WOTTRICH, 2013; ALMEIDA, GUINDANI E MORIGI, 2011), a qual se remete à participação efetiva dos sujeitos aos meios de comunicação, assim como a possibilidade de diálogo, debate, e participação nas produções de conteúdos dos veículos comunicacionais. Almeida, Guindani e Morigi (2011, p. 962) ainda acrescentam que a cidadania comunicativa está vinculada à “noção de concreta dos movimentos sociais; que organiza uma estratégia de construção democrática e de transformação social, não estando assim, vinculada a uma estratégia de integração social por parte do Estado ou das classes dominantes”. Através da união do MST e do conceito de cidadania comunicativa, chegamos à problematização de que as práticas de cidadania comunicativa poderiam estar presentes nas estratégias e práticas comunicacionais do MST, assim como, passamos a reconhecer o Movimento Sem Terra como um movimento sociocomunicacional (CASTELLS, 2013; GOHN, 2011), sendo aquele que depende dos meios de comunicação para se efetivar, e que utilizam principalmente das plataformas digitais, por ser um meio comunicacional mais democrático e sem hierarquias. Castells (2013) nos complementa argumentando que as redes digitais são os veículos mais rápidos e independentes, onde quanto mais interativa e autoconfigurável for a estratégia comunicacional, mais participativo e menos hierárquico será o movimento.

À vista disso, o trabalho tem o objetivo principal analisar e investigar a presença das práticas de cidadania comunicativa no Facebook do movimento sociocomunicacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Como método de análise, investigamos as interações dos sujeitos participantes da página através dos comentários em suas publicações de conteúdos jornalísticos.

2 METODOLOGIA

Através dos movimentos metodológicos, iniciamos com a pesquisa da pesquisa (BONIN, 2008), com o objetivo de coletar estudos já feitos na área, o que nos possibilitou visualizar os tipos de estudos e pesquisas que já foram feitos na linha de estudo, contribuindo para o trabalho se tornar importante e pertinente para análises futuras. Para exercício dessa metodologia, fizemos nossas pesquisas no banco de dados da Compós, Google Acadêmico, Intercom, Banco de Teses e Dissertações da Unisinos (acervo digital), Revista Comunicação e Educação (USP) e Revista NERA (Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos da Reforma Agrária – UNESP), com as seguintes palavras-chaves: MST; Facebook; cidadania e cidadania comunicativa.

A partir desse processo, conseguimos nos aproximar do objeto de estudo e delimitá-lo através da pesquisa exploratória (MACHADO, 2008). Conseguimos fazer isso, durante a análise e coleta de publicações do Site e Facebook do MST durante uma semana (12/04/2018 a 19/04/2018). Através dessa pesquisa, conseguimos identificar a importância da investigação demarcada apenas no Facebook, por ser a rede social que mais nos apresentou pistas de ações de cidadania comunicativa.

Após os dois arranjos metodológicos citados anteriormente, precisamos aprofundar nossos dados coletados em ambas pesquisas para chegar melhor ao resultado proposto no trabalho. Para isso, utilizamos a pesquisa sistemática (SAGGIN, 2016), dividindo-a em pesquisa sistemática das produções e pesquisa sistemática com os sujeitos. Na pesquisa sistemática das produções, delimitamos 10 publicações das 121 coletadas na pesquisa exploratória através dos números de maiores comentários, onde categorizamos em: postagens de temáticas de luta (lutas sociais em geral); abordagem contra-hegemônica (notícias que não são abordadas na mídia hegemônica); pautas do movimento (postagens sobre o próprio MST); e protagonismo das fontes dos movimentos sociais (produções sobre os protagonistas/fontes do movimento). Na pesquisa exploratória com os sujeitos, filtramos os sujeitos que mais participaram efetivamente das publicações analisadas, para isso, aplicamos um questionário online durante uma semana (13/06/2018 a 20/06/2018), buscando identificar os sujeitos partícipes da página e identificar a práticas de cidadania comunicativa na página.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados e análise do trabalho ainda se encontram em processo de finalização. Porém, através de nossas pesquisas já realizadas, consideramos que o espaço comunicacional do Facebook do MST é democrático e aberto a qualquer público, não dependendo de idade, classe social, estado, posicionamento político, o que vem a possibilitar a abertura e oportunidade de diálogo e interação dos sujeitos partícipes da página.

Porém, interpretamos através de nossas pesquisas, a carência de uma interação direta da página do Facebook com os sujeitos participantes, limitando a interação apenas entre os sujeitos, o que nos leva a constatar, até o momento, a presença não integral de práticas de cidadania comunicativa. Além disso, também interpretamos que para o movimento garantir sua visibilidade, qualquer estratégia comunicacional utilizada é importante e válida para assegurar sua voz, pois entendemos que o processo de utilização dos meios digitais se dá de forma lenta e gradativa, de acordo com as peculiaridades de cada contexto dos movimentos sociocomunicacionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do nosso trabalho nos permitiu avançar teoricamente os entendimentos sobre os movimentos sociais e sociocomunicacionais, entendendo suas questões e peculiaridades comunicacionais. Nesta pesquisa em processo, estamos conseguindo atingir nossos objetivos propostos no início do trabalho, entendendo de que maneira as práticas de cidadania comunicativa podem ser encontradas e praticadas no movimento sociocomunicacional, suas insuficiências e qualidades.

Acreditamos que nossos arranjos metodológicos suprem os objetivos propostos, porém, no delinear da pesquisa, encontramos outros rumos para pesquisadores futuros no campo da comunicação e movimentos sociocomunicacionais, o que aponta que nossa

investigação apresenta potencial para enriquecer outros estudos no mesmo campo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Cristóvão; GUINDANI, Joel; MORRIGI, Valdir. A rádio comunitária como prática de cidadania comunicativa. **Revista Famecos**, v.18, n.3, set/dez. 2011. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/10391>>;

BONIN, Jiani Adriana. Explorações sobre práticas metodológicas na pesquisa em comunicação. **Revista Famecos**, v. 15, nº 37, dezembro, 2008. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/4809>>;

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança, movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 47, p. 333-513, maio/agosto 2011.

MACHADO, Daniela. **A pesquisa exploratória vista sob outros ângulos**. IN: BONIN, Jiani; MALDONADO, Efendy; ROSARIO, Nisia (Orgs.). Perspectivas metodológicas em comunicação: desafios na prática investigativa, João Pessoa, Paraíba: Editora Universitária UFPB, 2008.

SAGGIN, LÍVIA. **Educomunicação, mídias digitais e cidadania: Apropriações de oficinas educacionais por jovens da Vila Diehl na produção do blog Semeando Ideias**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, 2016.

WOTTRICH, Laura Hastenpflug. Cidadania comunicativa: apontamentos escassos de um campo de batalhas. In: IX Conferencia Brasileira de Mídia Cidadã, Curitiba. **Anais ISSN 2175-6554**. Curitiba: UFPR 2013.